



Comunicado do Colectivo de Presos Independentistas Galegos

PRESOS INDEPENDENTISTAS GALEGOS :: 30/05/2019

Comunicado del Colectivo de Presos Independentistas Galegos

Como é habitual por volta do 17 de Abril, Jornada Internacional de apoios aos e às presas políticas, ainda que este ano com certa demora, o Colectivo de Presas Independentistas Galegas comparecemos publicamente para explicar a nossa valoración do actual contexto político e carcerário.

Precisamente, o nosso comunicado do mês passado afirmava que enfrentávamos um período de resistência militante prolongado perante a férrea posição do governo do PP mantendo uma política carcerária caracterizada pola excepcionalidade e a chantagem política. Poucas semanas depois uma inesperada moção de censura no Congresso espanhol, motivada pola corrupção do partido governante, desalojava o PP da Moncloa.

As declarações públicas dalguns membros do novo Executivo espanhol manifestando a sua disposição a flexibilizar as condições de encarceramento que nos vinham sendo aplicadas sistematicamente junto à reiterada oposição política penitenciária vigente da maioria dos grupos parlamentários abriam um novo cenário político. Analisamos que havia possibilidades certas de obter modificações substanciais na nossa situação carcerária que deviam ser exploradas.

Como é sabido, a dia de hoje, estamos em prisões em território galego os presos independentistas que assim o vimos demandando, o qual prova o sucesso do generoso trabalho desenvolvido com planificação, constância e ambição pelas voluntárias da Plataforma Cidadá Que Voltem para a casa !, que nestes meses dinamizaram contactos, reuniões e encontros, principalmente no âmbito político-institucional determinantes para que hoje podamos estar mais próximos a [tod@s](#) vós, aos [noss@s](#) familiares, [achegad@s](#) e [amig@s](#) que durante anos sofreram o cruel castigo do alongamento geográfico. Queremos que este parágrafo seja expressão pública de agradecimento e reconhecimento do seu esforço.

Salientamos também a activa colaboração de activistas e entidades destacadas na defesa dos direitos humanos, dalguns juristas galegos, assim como a sensibilidade demonstrada por grupos parlamentares e deputadas soberanistas em Madrid e Bruxelas : Alexandra Fernández e Lúdia Senra, que acudírom visitar-nos para conhecer de primeira mão a nossa situação nas cadeias e contribuírom decisivamente a rachar com a dispersão.

Hoje devemos lembrar o compromisso militante [d@s](#) [noss@](#) irmãos [ex-pres@s](#) que durante 14 anos mantiveram a firme oposição à dispersão penitenciária nas fileiras do CPIG. Centos de jejúns, recursos judiciais, resistência frente a chantagem e as ofertas individuais forjaram a dignidade independentistas que nas cadeias representa o CPIG.

A solidariedade independentista despregada demonstra-se eficaz e imprescindível na hora de enfrentar a repressão política espanhola. Dúzias de mobilizações, campanhas propagandísticas, palestras, Marchas às Cadeias, um ingente esforço económico na assistência anti-repressiva... protagonizados por Ceivar e Que Voltem à Casa !, acompanhá-los nestes anos. Insistimos na necessidade de fortalecer estes agentes referenciais na defesa dos nossos direitos.

Efectivamente a cadeia seja em Teixeiras seja em Castela segue sendo cadeia e seguiremos a enfrentando com a mesma força militante e vontade resistente para as batalhas que sabemos nos tem reservadas. Não aceitamos nenhuma condena penal espanhola, pelo tanto reclamamos a nossa liberdade.

Animamos a intensificar a demanda de liberdade para os presos independentistas. Para este objectivo cumpre manter a interlocução político-institucional, as concentrações mensais e incrementar a visibilidade nas ruas desta reivindicação, recuperando com vigor uma prática militante que sempre se mostrou saudável para a luta galega ; também consideramos inexcusável a convocatória pública dos recebimentos aos presos recém encarcerados.

Por outro lado, sabemos que existem poderosos interesses de Estado ligados à direita espanhola que ambicionam aplicar o máximo rigor punitivo e carcerário para anular a dissidência política na sua aposta totalitária neo-liberal. Frente a essa ameaça só dispomos da conhecida receita da organização e da luta, ninguém nos vai agasalar os direitos e as liberdades.

Permitimo-nos partilhar muito brevemente uma reflexão comum nas cadeias. Nos últimos anos vimos detectando um preocupante enfraquecimento do compromisso militante e, em consequência, das ferramentas organizativas independentistas que dificultam seriamente estar à altura das circunstâncias políticas e históricas. Paradoxalmente, em um contexto de ofensiva espanholista, reacionária e neo-liberal que gera uma mais ampla adesão às teses independentistas, assistimos a um replegamento para a esfera pessoal. Sabemos que o diagnóstico é multifactorial, que vai desde a incidência das mudanças operadas na sociedade até coisas próprias do independentismo, e sobre-passa a finalidade desta mensagem, mas queremos fazer ouvir a nossa voz ao respeito.

Podemos e devemos debater estratégias e formulações políticas, mas temos claro que a luta independentista exige firmeza no compromisso político, disciplina militante e capacidade para combater a repressão política ; o contrário equivale a desistir na luta real para reduzir o independentismo a uma caricatura cibernética inofensiva-contemplativa e marginal. Frente a este perigo nós reivindicamos o melhor da tradição independentista e revolucionária para as novas etapas da luta galega. Haverá tempos e formatos mais adequados para aprofundar nesta reflexão, mas cremos que é útil deixá-la apontada.

Queremos enviar uma aperta a todos@s independentistas galeg@s perseguidos pela repressão espanhola, qualquer uma que for a sua modalidade e intensidade. Contra o seu objectivo dissuasório multipliquemos os nossos projectos de insubmissão a Espanha e lealdade a Galiza.

Reiteramos a nossa enorme gratitude às solidári@s e particularmente às nossas famílias e pessoas achegadas que percorrem com nós este duro caminho, polo seu apoio e assistência incondicional. Seguimos, a luta é o único caminho !

A nossa solidariedade é imparável !

Viva Galiza ceive !

Denantes mortos que escravos !

<https://galiza.lahaine.org/comunicado-do-colectivo-de-presos>